

NOMES E SOBRENOMES: A MARCA DE UM SUJEITO

MANTOVANI, N. P

ORIENTADOR: Chiara Ferreira da Silva Fustinoni

RESUMO: A primeira inscrição simbólica do ser humano é a escolha de seu nome, visto que quando nasce não é uma tábula rasa, um pedaço de carne, ou seja, não está virgem de toda inscrição, o sujeito já é marcado por algo, no qual vai carregar por toda vida, ele é marcado justamente pelo imaginário que vem do grande Outro no momento em que é nomeado, dando sentido, significado e simbolizando o desejo dos pais, sendo a escolha do nome, algo que vai marcando a subjetividade e o modo de existir na cultura.

PALAVRAS CHAVE: Nome Próprio, identificação, significante.

ABSTRACT: The first entry symbolic of the human being is the choice of your name, since when is born is not a slate clean, a piece of meat, i.e. is not blank the entire inscription, the subject is already marked by something, in which you will carry throughout life, it is marked precisely by the imagination which comes from great another at the moment that is appointed, giving meaning, significance and symbolizing the desire of parents, being the choice of name, something that will mark the subjectivity and the mode of existence in the culture.

KEY WORDS: Own name, identification, significant

INTRODUÇÃO

O nome indiscutivelmente está ligado à ordem simbólica do sujeito, não só do sujeito, mas de seus familiares, já que, quando se nomeia uma criança com seu o nome, nome que carrega também um sobrenome, banhando-a na história imaginária da família, inserindo-a na continuidade de uma filiação, somando-se as linhagens maternas e paternas. Assim, para o pequeno sujeito, seu nome e seu sobrenome não o inserem somente na ordem social, mas também na meada transgeracional, pois as coisas só tem sentido porque são nomeadas e designadas para tal função, nomear algo implica dar sentido a algo.

Dessa forma, percebendo através de um atendimento clínico, realizado no ultimo ano da graduação de psicologia, onde a paciente diz da confusão de guardar o nome das pessoas, e de entender seu próprio nome, quando percebeu que a pessoa que a nomeou, tinha um papel muito confuso em sua

vida, fazendo então com que essa confusão fizesse parte de vários aspectos de sua vida e de sua subjetividade. Assim, com essa experiência, surgiu o desejo de escrever sobre esse tema, e levar ao conhecimento da população a reflexão da importância do nome e do sobrenome que cada um que habita esse universo carrega, e como ele é marcado por esse som, e por essa escrita.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo abordar alguns pontos importantes dessa nomeação, com referências bibliográficas de base psicanalítica, concluindo então com um poema do Chico Buarque, que diz justamente sobre a nomeação e sobre seu sobrenome.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS:

Freud (1901), no texto sobre a Psicopatologia da vida cotidiana, o pai da psicanálise, aborda o tema sobre a questão de nomes, o autor inicia o texto falando dos esquecimentos de nomes próprios, utilizando como exemplo o caso Signorelli, no qual ele aponta tê-lo esquecido por razões que: o evocava sexualidade e morte, pois antes de tentar lembrar o nome do Signorelli, passou por sua memória diversas situações que lhe aconteceram semanas antes, no qual este assunto foi reprimido por algumas razões, e quando alguém o evocou o nome, Freud diz que não queria esquecer o nome do artista, mas sim outra coisa, no qual fazendo uma conexão associativa esqueceu o nome Signorelli. No entanto, Lacan acrescenta que Sig diz respeito ao apelido familiar do próprio Freud, no qual talvez, por uma resistência, passou despercebido por ele, o interessante é que ele não tenha se dado conta, visto que era dessa forma que assinava suas cartas (PAIVA, 2013).

Muitas pessoas podem se questionar por que se chamam de determinada maneira e não de outra, ou então, que o nome do outro é mais bonito que o seu, essa é a forma que muitas pessoas começam a pensar sobre essas questões sem ter passando por um divã e pela pergunta de seu analista, estas quando chegam pelo meio de um analista percebem o quão importante o nome que se tem faz questão, destino, sina na vida do sujeito, assim quando questionado sobre a origem de seu nome o sujeito pode então colocar em trabalho as questões e expectativas que seu nome traz, podendo desconstruir e

reconstruir as apostas e os significantes imaginários colocados no sujeito pelo grande Outro que o nomeou.

Quando os pais escolhem um nome a seu filho, eles sempre estão se remetendo a algo de seu imaginário, visto que por vezes se debruçam em cima de sites para procurar o significado do nome, ou então, dão ao filho o nome de um parente para homenageá-lo, ou ainda porque gostam de alguém que se chama dessa forma, assim essa simbolização em cima do bebê que está sendo pensado e nomeado por esse imaginário, vem construindo o desejo dos pais em cima da criança, permitindo com que o sujeito se estruture a partir da linguagem, Lacan diz que “ *o Nome próprio é o próprio significante [...] é mais que um significado é um significante*”, *dessa forma o autor atribui ao nome um entrelaçamento entre o simbólico e o imaginário, a partir desse traço significante.* (LACAN, 1962-62, p. 58)

Pensando na questão da nomeação de nomes próprios a autora (Tesone, 2009, p. 143) diz que “*A nomeação como ato de reconhecimento está indissoluvelmente ligada à função simbólica do parentesco*”, visto que o nome é a marca do mundo simbólico do sujeito, cavando-lhe um buraco que antecede o parlêtre, ou seja, um lugar que o sujeito poderá ocupar, rejeitar, aceitar ou então ceder, mas no qual certamente se esbarrará no decorrer de sua vida.

Seguindo a escolha do nome, este vem acompanhado pelo sobrenome, ou seja, o nome que se sobressai em cima de seu nome, visto que podem existir diversas Marias, mas Maria da Glória Gil Pereira, só existe uma, que é marcada pelo sobrenome não só de uma família, mas de duas, o de seu pai e de sua mãe, esse sobrenome vem acompanhado por uma história, uma hereditariedade, histórias que foram vividas por diversas pessoas, são passadas de geração em geração pela subjetividade de cada ser, de cada família, no qual só se pode saber o efeito desse nome e do sobrenome que o acompanha *A posteriore.*, ou seja, é só no decorrer de sua vida que o sujeito sentirá os efeitos de seu nome.

Segundo Josani (2015), se seguirmos o raciocínio do nome próprio que é comparado ao traço unário por anteceder o sujeito, o sobrenome é a marca da unidade, como também faz marca da diferença, trazendo consigo o registro da

ordem e da pertença familiar, pois o nome e o sobrenome permitem que o sujeito seja contado como um, um ser, diversas vezes, sendo esta, cada vez que o sujeito responde pelo seu nome, um exemplo é o de que quando o sujeito é nomeado na chamada da escola, a marca é feita cada vez que a professora chama pelo seu nome e sobrenome para marcar sua presença.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, se existimos como sujeito, é porque fomos pensados e nomeados pelo outro, pela história do outro, pelo imaginário do outro, pela linguagem que vem do outro e que nos afeta, o nosso nome e nosso sobrenome exerce papel direto e indireto na vida de cada um, no entanto, apenas aqueles que passam por um processo de análise, podem no decorrer do caminho, colocar em trabalho todas essas marcas que seu nome carrega e de que forma essa nomeação interfere em sua vida, podendo fazer a escolha de mudar seu percurso, ou então permanecer na linha hereditária que passa de família para família, ou seja, nomes e sobrenomes no decorrer de décadas, onde todos estão interligados pela herança de um SOBRE-NOME.

Para ilustrar o que foi exposto acima, segue um poema do Chico Buarque, chamado Gente Tem Sobrenome.

Todas as coisas têm nome
Casa, janela e jardim
Coisas não tem sobrenome
Mas a gente sim
Todas as flores têm nome rosa, camélia e jasmim
Flores não têm sobrenome
Mas a gente sim
O Jô é soares, Caetano é Veloso
O Ary foi Barroso também
Entre os que são Jorge
Tem um Jorge Amado
E um outro que é o Jorge Ben
Quem tem apelido
Dedé, Zacharias, Mussum

E a Fafá de Belém
Tem sempre um nome
E depois do nome
Tem sobrenome também
Todo brinquedo tem nome
Bola, boneca e patins
Brinquedos não tem sobrenome
Mas a gente sim
Coisas gostosas têm nome
Bolo, mingau e pudim
Doces não têm sobrenome
Mas a gente sim
Renato é Aragão o que faz confusão
Carlitos é o Charles Chaplin
E tem o Vinicius que era de Moraes
E o Tom brasileiro é Jobin
Quem tem apelido, Zico, Maguila,
Xuxa, Pelé e He-man
Tem sempre um nome
E depois do nome
Tem sobrenome também

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Josani. **Sobre nomes e sobrenomes**. Trabalho apresentado na III Jornada da ALPL. Londrina, 2015.

FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* [ESB]. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana**. Vol. VI. (1901).

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 9: A identificação**. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

PAIVA, Sílvia Marina. **Que nome é esse que te nomeia? Sobre o Nome e o Sobrenome**. Instituto Latino Americano Psicanálise Contemporânea. Formas de Saber- Novembro/ 2013.

TESONE, J. E. **Inscrições transgeracionais no nome próprio**. In: *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, 42 (76): 137-157, jun. 2009.